

# RELATÓRIO FINAL SAFRA 2021 2022 – ALGODÃO



Apoio Financeiro:

Cooperação Técnica:

**IBA** Instituto  
Brasileiro  
do Algodão

**Embrapa**  
Algodão

Elaboração

Edson Nere Alves de Sousa, *Agrônomo Apipa*  
Jean Lucas C. Santos, *Assistente de Campo Apipa*

**PROJETO: AÇÕES FITOSSANITÁRIAS E AGRONÔMICAS PARA APOIAR A EXPANSÃO DO ALGODÃO NO  
CERRADO PIAUIENSE - SAFRA 2019/20 A 2021/22**

URUÇUÍ - 06 DE DEZEMBRO DE 2022

# RELATÓRIO FINAL - SAFRA 2021/2022

## Vazio Sanitário do Algodão no Piauí

Mesmo não havendo ainda legislação do vazio sanitário do algodão no Piauí, todos os plantios foram realizados após 20 de novembro, data prevista inicialmente como sendo o final do vazio sanitário no Piauí.

## Plantio

O Piauí cultivou nesta safra 14.720,5 hectares de algodão na modalidade safra no cerrado. Incremento de 48,20% em relação à safra 2020/2021.

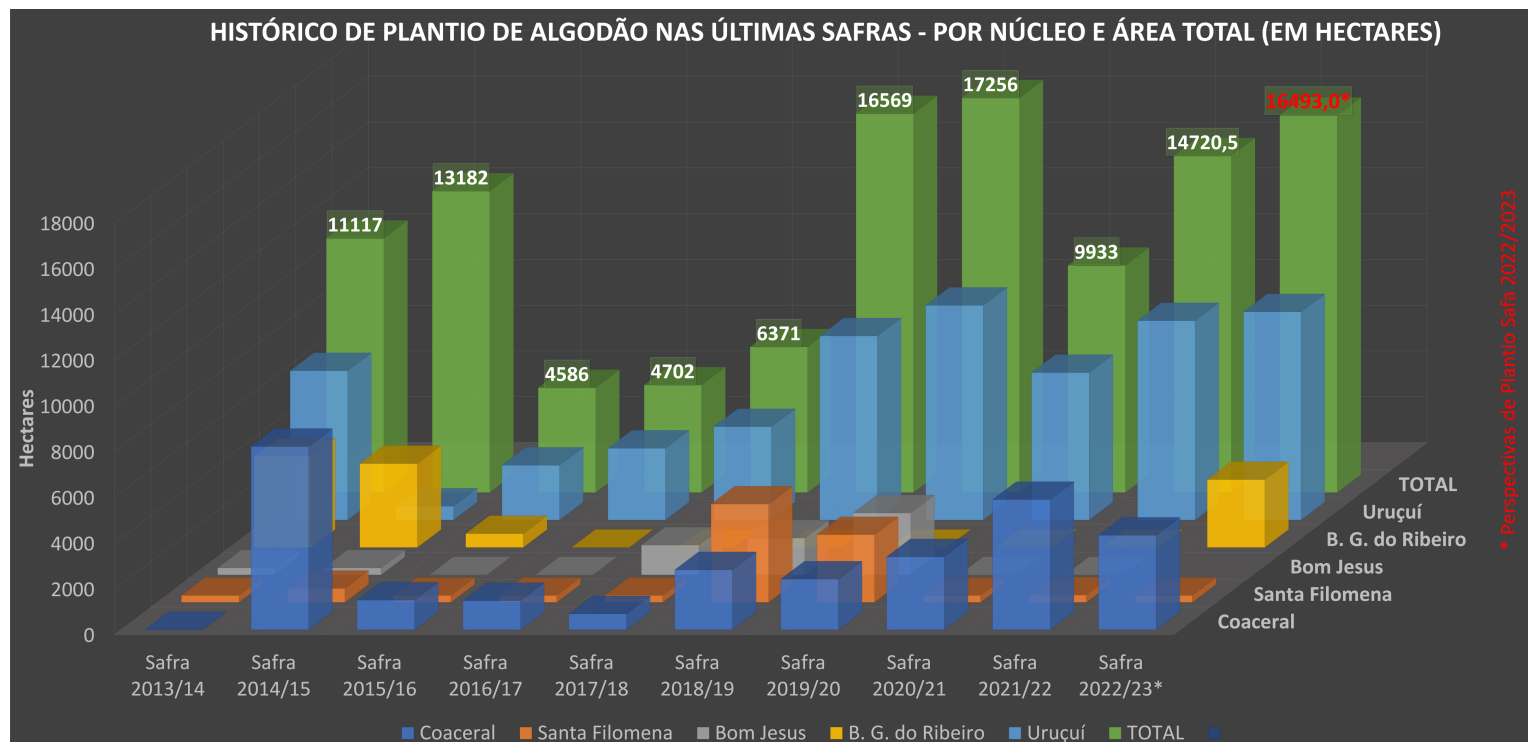


Gráfico 01 - Histórico do plantio do algodão no Piauí - 10 safras

O plantio no Piauí teve início em 26 de novembro de 2021 na fazenda Parceiro do Grupo SLC Agrícola, núcleo da Coaceral. Já o término do plantio foi no dia 17 de janeiro na fazenda Canel, núcleo de Uruçuí. A emergência das primeiras áreas ocorreram normalmente nos primeiros dias de dezembro de 2021. Não houve relatos sobre nenhum problema de replantios da cultura. Em praticamente todas as fazendas relatou-se que as lavouras de algodão, nas primeiras semanas, tiveram crescimento lento ao qual ficou evidenciado sendo a causa o excesso de chuvas.

As últimas áreas de algodão plantadas no Núcleo de Uruçuí, foram semeadas somente em janeiro por conta do excesso de chuvas entre a segunda quinzena de dezembro de 2021 e início de janeiro de 2022. Para essas áreas, segundo o Zoneamento Agrícola (portaria nº 132 de 18/05/2021), os riscos ainda foram baixos, principalmente para os solos com textura argilosa, não ultrapassando portanto 20% de risco nesses solos.

# RELATÓRIO FINAL - SAFRA 2021/2022

## Espaçamentos utilizado

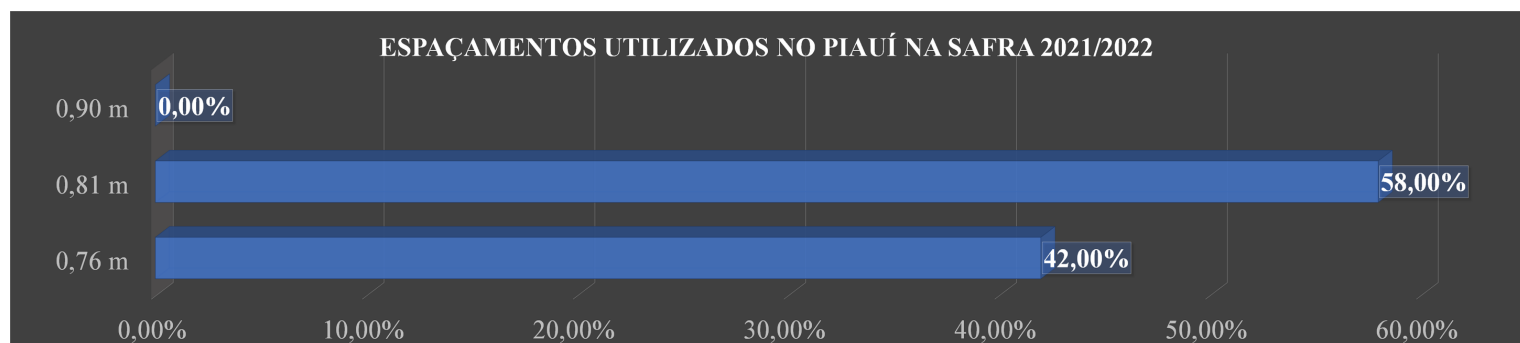


Gráfico 02 - Espaçamento utilizado na safra 2021/2022

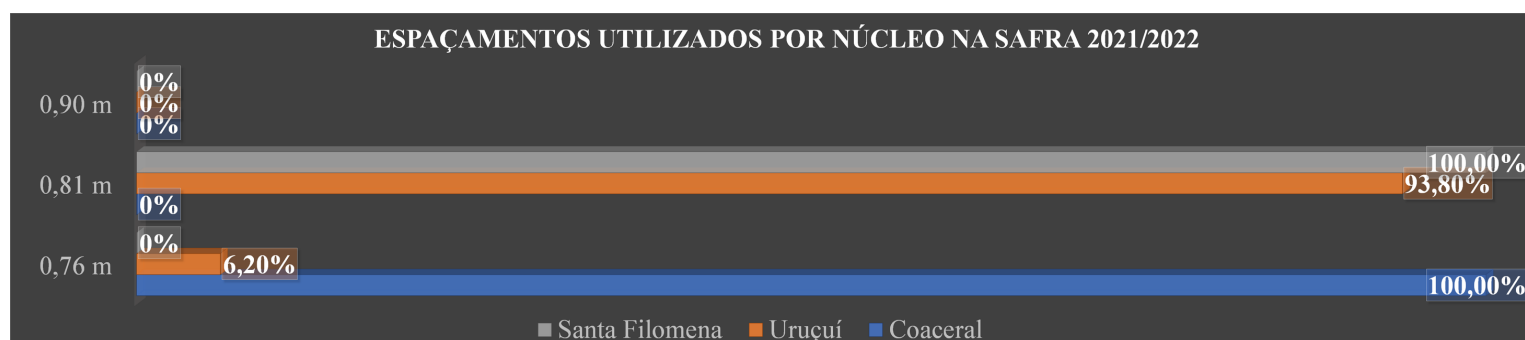


Gráfico 03 - Espaçamento utilizado por Núcleo na safra 2021/2022

Os plantios foram realizados sobre solos com plantio direto em 12.186.5 hectares (82,79%) e o restante, 2.534 hectares (17,21%), plantados sobre solos com manejo convencional.

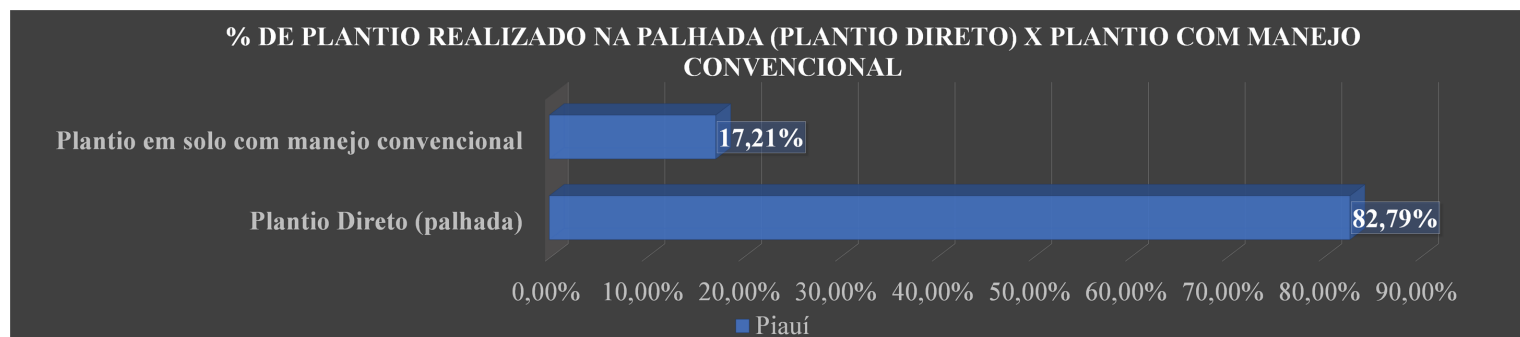


Gráfico 04 - Percentagem de plantio direto versus plantio convencional

## Pragas e doenças

As primeiras áreas germinadas tiveram problemas com o fungo *Rizoctonia solani* que causam a mela e o tombamento ou damping off. A maioria dos produtores fizeram aplicações iniciais para essas doenças. Os principais princípios ativos utilizados foram Ciproconazol, Azoxistrobina, Propiconazol e Difenconazol.

Outra praga que tem atacado o algodão, antes mesmo das aplicações de Nitrogênio, é o pulgão-do-algodoeiro, seu manejo tem sido realizado com os P.A. *Carbosulfano*, *Imidacloprid* entre outros.

# RELATÓRIO FINAL - SAFRA 2021/2022

Para o **bicudo-do-algodoeiro** foram realizados apenas uma média no Estado de 4,4 aplicações em área total. Os produtores têm realizado aplicações em bordaduras semanalmente e isso tem tido bastante resultados quando comparamos com safras anteriores, com maior número de aplicações em área total. O número BAS da safra 2021/2022 chegou a apenas 0,01 no Estado. Já o armadilhamento pré-safra 2022/2023, o BAS chegou a 0,03 (considerando seis semanas).

Quanto as lagartas destacamos maior presença de *Spodoptera frugiperda* nos materiais B1, BII, GLT e WS. A pressão nesses materiais tem se verificado na maioria das safras anteriores. Nas cultivares viptera tem surgido maior presença da lagarta *Helicoverpa* spp. O número médio de aplicações para as lagartas spodopteras foram de até 8 nos materiais BII, GLT e WS e 14 aplicações nas cultivares B1. Já para manejo de *Helicoverpa* spp foram realizadas até 4 aplicações nos materiais viptera.

No que se refere às doenças foliares, a safra em questão mostrou maiores desafios com o aumento da mancha alvo (*Corynespora cassiicola*), além é claro da presença da mancha de ramularia (*Ramulariopsis pseudoglycines*). O número de aplicações para essas doenças variou bastante, nem sempre distinguindo os princípios ativos por alvo, portanto as médias se refere ao número total de aplicações para ambas as doenças. A média geral de aplicações no Estado chegou até 8,5 nos materiais mais sensíveis à ramularia (considerando média de 6,5 ou 75% das aplicações para ramularia e 2 para mancha alvo) e até 5 nos materiais RX e RM (considerando uma média de 3 aplicações para ramularia e 2 para mancha alvo). Importante salientar que houve fazenda com até 10 aplicações para essas doenças. Destacamos que há uma diferença na pressão dessas doenças entre os Núcleos produtores. Há maior pressão de ramularia em Santa Filomena e Uruçuí (os produtores desses Núcleos devem estar sempre atentos, inclusive no Núcleo de Baixa Grande do Ribeiro devido à proximidade e até haver maior precipitação pluviométrica). Já na Coaceral o número de aplicações para ramularia tem sido inferior do que nos demais Núcleos quando consideramos uma mesma cultivar e plantadas em períodos bem próximos.

## Produtividade e cultivares utilizadas

O Piauí colheu a segunda melhor média de algodão das últimas 10 safras. Nesta safra os cotonicultores conseguiram uma média de 301,22 @/ha. No gráfico 05 abaixo segue as médias de produtividade e rendimento de fibra por cultivar.

A FM 985 GLTP continua sendo a cultivar com melhor estabilidade no Piauí, com produtividades acima de 300 arrobas por hectare (média). Já a DP 555 BGRR, mais plantada na safra 2021/2022, teve redução na produtividade em virtude da pressão de *Spodoptera frugiperda*. Mais ainda surpreende pela boa produtividade. Porém, as perspectivas é que essa cultivar der espaço para materiais com tecnologia viptera nesta próxima safra.

# RELATÓRIO FINAL - SAFRA 2021/2022

## Média de produtividade e rendimento de fibra médio das principais cultivares plantadas no Piauí na Safra 2021/2022

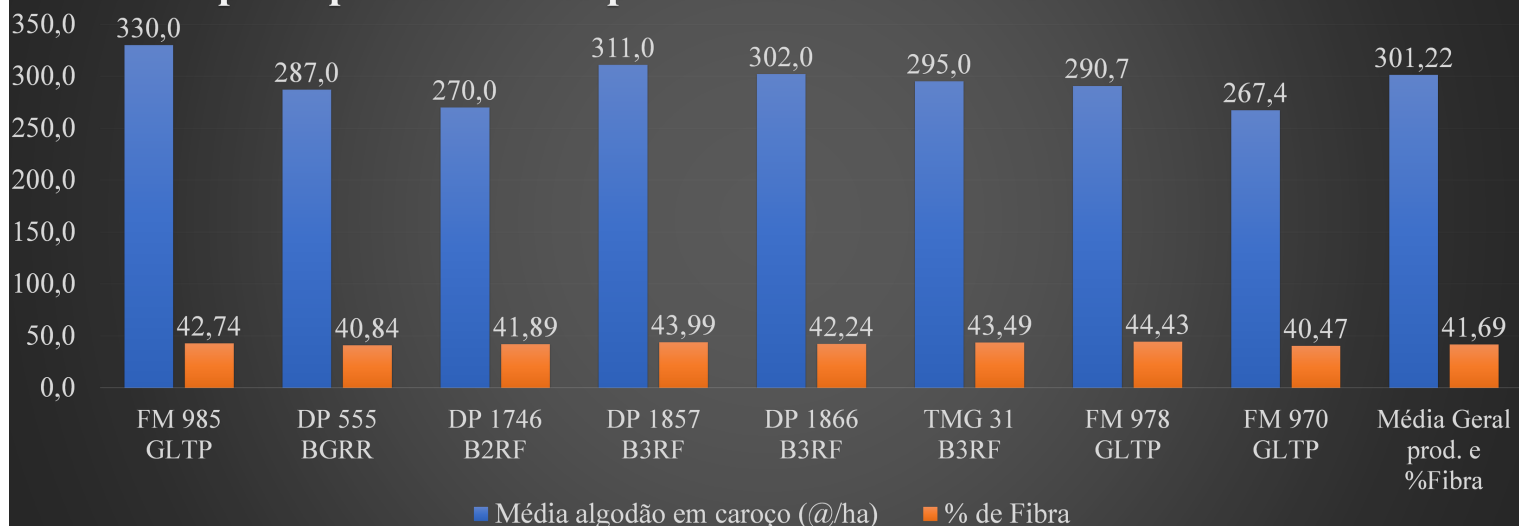


Gráfico 05 - Média de produtividade e rendimento de fibra das principais cultivares plantadas no Piauí na safra 2021/2022

As cultivares com duas proteínas, como DP 1746 B2RF e TMG 44 B2RF, plantadas na safra 2021/2022, também darão espaço para as novas cultivares viptera. Portanto, espera-se aumento expressivo de cultivares viptera na próxima safra no Piauí, devendo ultrapassar 85%. A percentagem de cultivares viptera na safra passada foi de 44,21%.

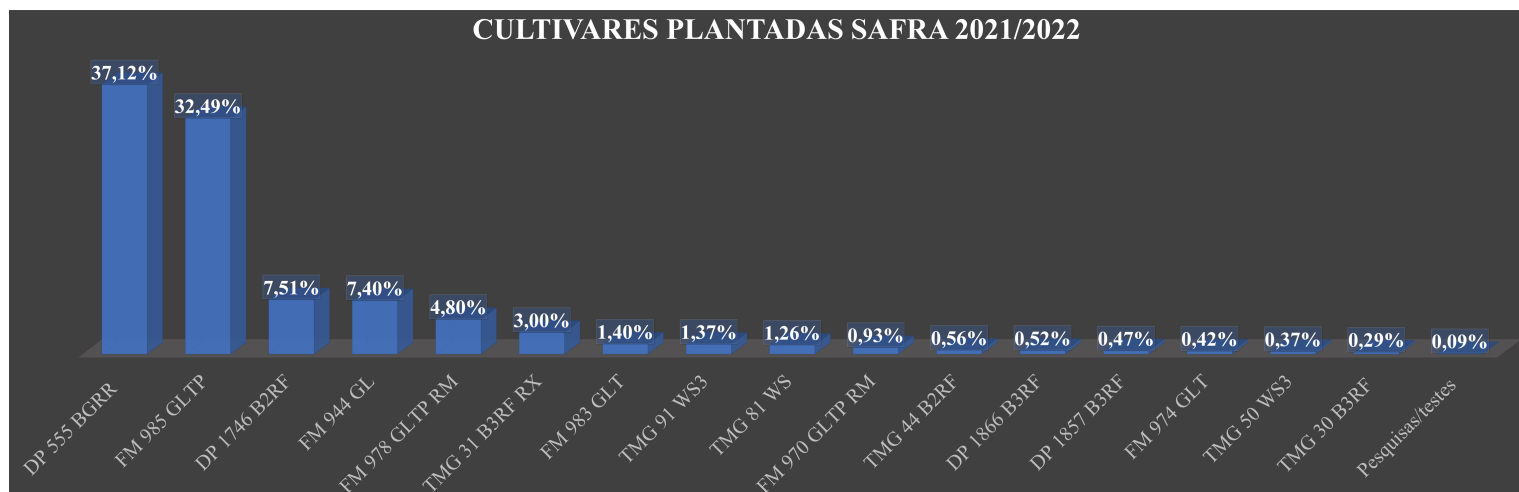


Gráfico 06 - Cultivares plantadas na safra 2021/2022

## Ensaio de Competição de Cultivares

Nesta safra 2021/2022 a Apipa, em parceria com empresas obtentoras e fazendas, conseguiram fazer mais de quatro ensaios de algodão, incluindo parcelões. Os ensaios foram acompanhados pela equipe da Apipa, pelo consultor Dr. Eleusio Freire, pelos profissionais da Embrapa Algodão, Dr. Fábio Aquino e MsC Gildo Araújo e pelos agrônomos e técnicos das fazendas e pelas empresas obtentoras que bonificaram as sementes. Os resultados dos ensaios estão compilados no Terceiro Boletim Técnico da Apipa divulgado em novembro de 2022.

# RELATÓRIO FINAL - SAFRA 2021/2022

## Áreas de Rotação

As áreas de rotação nesta safra 2021/2022 (essas são as áreas cultivadas com algodão na safra 2020/2021) somaram um total de 8.219,0 hectares cultivados com Soja (5669,0 – 68,97%) e milho (2550,0 – 31,03%). Os manejos nessas áreas foram realizados com uso de dessecantes antes do plantio (mais utilizados: *Glifosato*, *2,4D*, *Carfentrazone-etílica*, *Flumioxazina*), pré-emergentes (mais utilizados: *Diclosulam-Soja*, *Atrazina* e *Tembotriona-Milho*), pós-emergentes (mais utilizados: *Fomesafem*).

## Considerações finais da safra 2021/2022

Nesta safra a equipe da Apipa esteve em campo semanalmente fazendo monitoramento, avaliações de ensaios e também avaliações nas áreas comerciais. Pelas avaliações em campo, observamos grande evolução em vários pontos. Primeiramente os plantios, que estão bem melhores que há algumas safras, que inclusive pode ser responsável por parte do incremento de produtividade visto nos últimos anos. Ao que tudo indica, aumentou a preocupação com a praga do bicudo por parte dos produtores. Essa observação vem do fato de ter diminuído os problemas com tiguerras em áreas de sucessão, mas também em virtude de manejos preventivos como aplicações em bordaduras e em área total em situações e momentos específicos. O melhor manejo de doenças também se destaca.

A equipe técnica da Apipa acredita no potencial do Estado, sobretudo no profissionalismo e capacidade que é observado nas equipes de campo das unidades produtivas. Percebe-se que há uma busca incessante por melhores cultivares, melhores manejos, busca por produtos mais eficientes com menor agressão ao meio ambiente. Mas também, busca por melhores estratégias como o uso de produtos biológicos, que deverá crescer forte nas próximas safras.

Na próxima safra, o Núcleo de Baixa Grande, iniciará o cultivo de algodão em escala comercial. Isso demonstra que o Estado é visto como grande potencial de cultivo da *Malvaceae* pelos produtores. A melhoria da produtividade obtida pelos produtores nas últimas safras, com médias acima de 336 @/ha, demonstra que o Estado tem potencial no cultivo do algodão, podendo aumentar a rentabilidade dos produtores que a cultiva. Nas próximas safras acreditamos que outros Núcleos como Bom Jesus possa retornar ao cultivo do algodão com grandes benefícios aos produtores e à região.

# RELATÓRIO FINAL - SAFRA 2021/2022

## Registro da Safra 2021 2022



ASSOCIAÇÃO PIAUIENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

Rua Sol Nascente, 10 – Uruçuí – PI 64860-000